MIRADA

Mesmo estando todos neste mar morto

João Gomes

Pensaste demais
teu melhor poema,
quisera melhor
cálculo e abate.
Nada deu de bom:
pudesse ofertar
incluir na coletânea
sofrer recitando
a inaudível dor
catarse ou lamento.
Poucos atravessariam
mesmo estando todos
neste mar morto
onde me interrogo
e tombo no óbvio
de resistir impávido.

Antológico, João Gomes

O calor da multidão
refém do spray
no ar de luto
do regime de fome
apraz quem vê
do sofá na tevê
não o bate panela
com geladeira cheia
sorriso de prótese
carro na garagem
boletos em dia
mas a luta da periferia
enterrando os seus
em estatísticas acima.

Só não pode morrer
por ter o seu espaço
no acaso herdado
por políticas de cortes
fórmulas de sucesso
ungidas no dízimo
de pai para filho
a caminhos tortuosos
que oferta passar
para estar onde chegou.

Na cobertura sem saber
o real motivo capaz
de dar ao pé rapado
a bota não para o chute
mas a vaga no curso
para rachar seu privilégio
doutor honoris causa
acima do luxo o povo

Acima do luxo, o povo, João Gomes

João Gomes (Recife, 1996) é poeta, escritor, editor criador da revista de literatura e publicadora Vida Secreta. Participou de antologias impressas e digitais, e mantém no prelo seu livro de poesia.

Capa: intervenção gráfica na fotografia de JR Korpa

MIRADA